

Manual da Cultura do Café

Um guia prático
para a realização
das podas dos cafeeiros



06



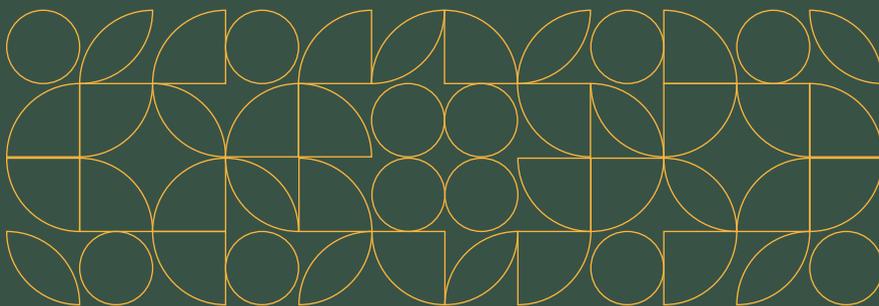
Esta publicação foi produzida no âmbito do **Projeto de Apoio às Fileiras Agrícolas de Exportação (PAFAE) de São Tomé e Príncipe**, financiado pela União Europeia e cofinanciado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e implementado pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) em parceria com o Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pesca de São Tomé e Príncipe. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do PAFAE e não reflete necessariamente a posição da União Europeia, nem do Camões, I.P.

A informação contida nesta publicação pode ser livremente reproduzida para fins não comerciais desde que se mencione a fonte. Caso esta reprodução se destine a fins comerciais, é necessária uma autorização prévia do IMVF.

Consulte a versão digital desta publicação em www.imvf.org

Porque defendemos a igualdade de género como um valor intrínseco aos Direitos Humanos onde se lê "o" deve ler-se também "a" sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita.

Texto escrito conforme o novo Acordo Ortográfico.



FICHA TÉCNICA

Título: Manual da Cultura do Café: um guia prático para a realização das podas do cafeeiros

Coleção: Manuais Práticos Agrícolas PAFAE

Série: Fileira do Café

Coordenação técnica: Manuel Correia

Edição: IMVF

Data de edição: Dezembro de 2024

Fotografias: IMVF

Design e paginação: A Cor Laranja

Impressão: Lidergraf

Tiragem: 380 exemplares

Bem-vindo

ao manual de boas práticas agrícolas para as podas dos cafeeiros.



Neste manual pode encontrar a descrição dos **pontos mais importantes para as 3 principais podas dos cafeeiros**. Leve-o consigo para o campo.

Aplice e partilhe estas **boas práticas agrícolas** e colha os frutos de uma **boa e sustentável produção!**

Este manual foi desenvolvido com base na experiência nas plantações já existentes e nas novas plantações de café no âmbito do **Projeto de Apoio às Fileiras Agrícolas de Exportação (PAFAE) de São Tomé e Príncipe**.

A **poda dos cafeeiros** é uma operação com bastante resistência por parte dos agricultores de São Tomé e Príncipe por não verem vantagens imediatas.

Qual a importância de podar os cafeeiros?

• Abrir a copa

1. Para aumentar a fotossíntese, pois as folhas terão melhor acesso à luz;

2. Para reduzir as pragas e doenças e facilitar a seu controlo, porque a plantação ficará melhor arejada;

3. Para facilitar a colheita do café.

• Remover os ramos improdutivos

1. Para orientar o fluxo de nutrientes diretamente para as flores e para os ramos de fruto;

2. Para evitar o desenvolvimento de ramos não frutíferos (lenha), pois requer energia desnecessária da planta e, portanto, maior necessidade de aplicar adubo.

• Remover os ramos infetados com doenças para evitar a sua propagação

• Evitar o florescimento longe do caule

1. O transporte de nutrientes para as extremidades dos ramos é mais lento e menos eficiente;

2. Requer mais energia da planta e, portanto, maior necessidade de nutrientes.

Materiais

Para podar os cafeeiros serão necessários os seguintes materiais:

Machim

Serra de poda

Tesoura de poda

Folha de matabala

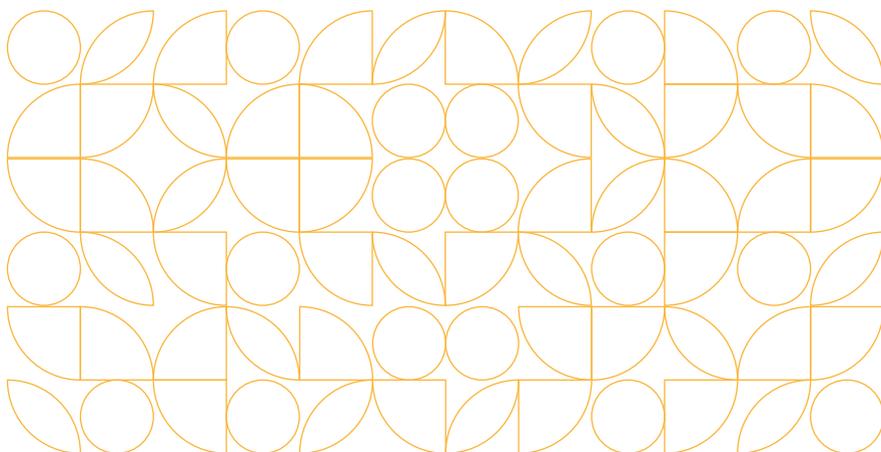
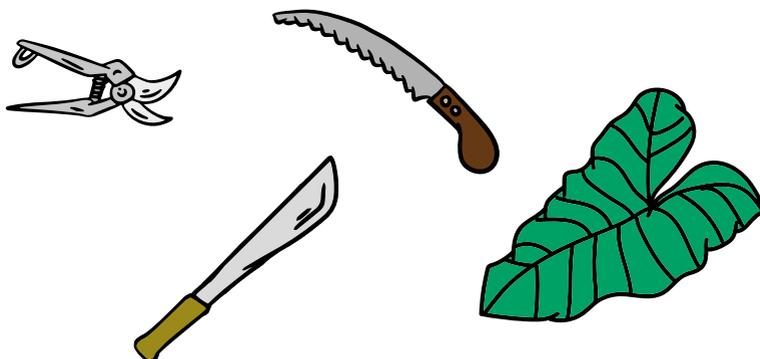
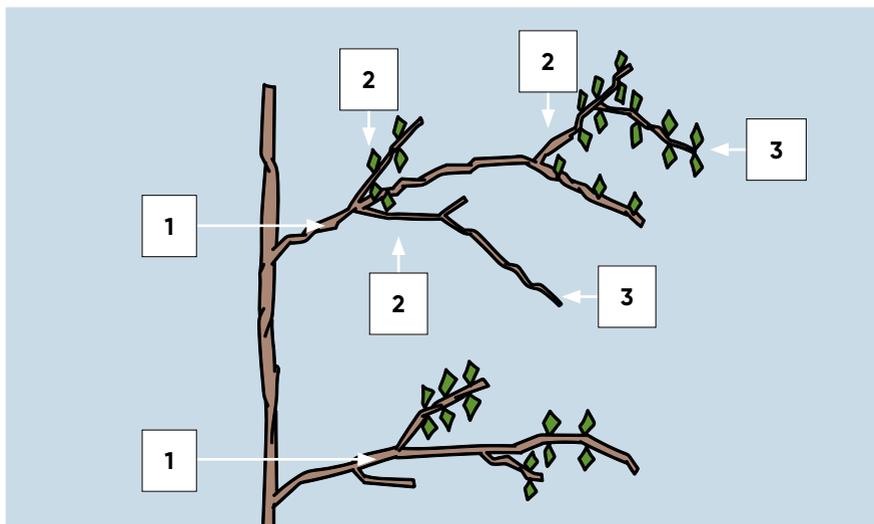




Foto: Poda de rejuvenescimento.

01 A planta do Café

Embora possamos recorrer a vários tipos de poda, para São Tomé e Príncipe recomenda-se a poda em haste única.



1 Ramos primários

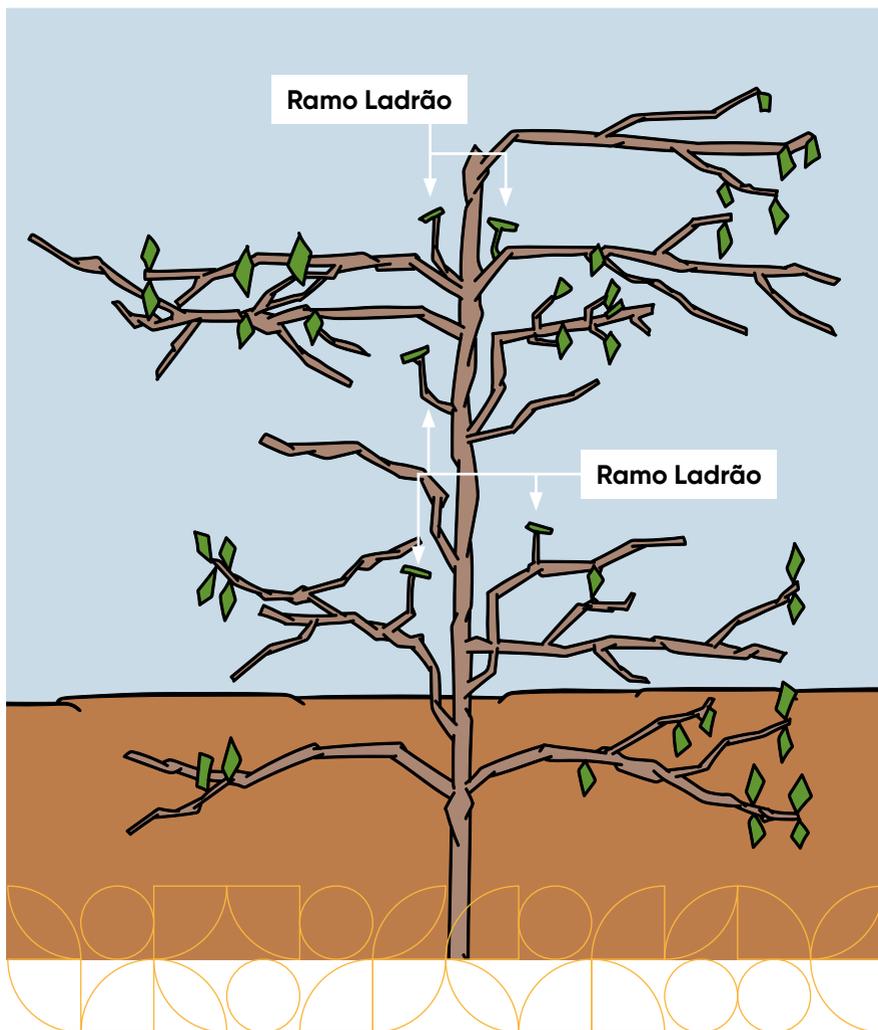
1. Crescem diretamente do caule;
2. Não se podem regenerar, ou seja, uma vez cortados ou após a queda, não voltam a crescer;
3. Orientam o fluxo de nutrientes para a flor e para os ramos frutíferos.

2 Ramos secundários

1. Crescem a partir dos nós nos ramos primários.

3 Ramos terciários

1. Crescem a partir dos nós nos ramos secundários.



Ramos ladrões (posição vertical ortotrópica)

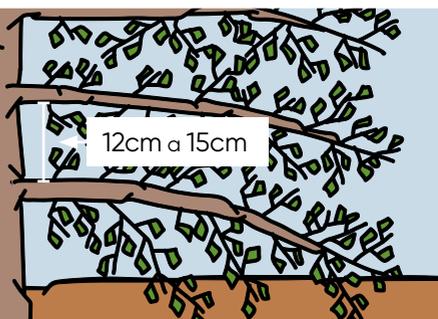
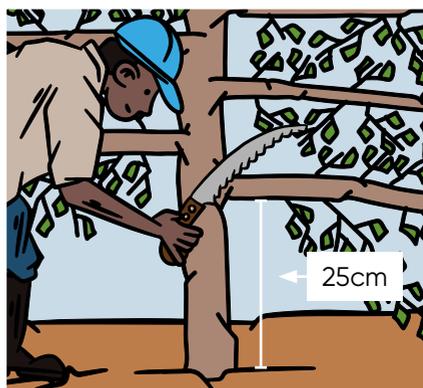
1. Os ramos ladrões podem crescer a partir do caule ou de qualquer outro tipo de ramo (ramos primários, secundários ou de nível superior);
2. Não têm função específica;
3. Os ramos ladrões do caule podem, por vezes, ser utilizados para regenerar partes em falta na copa (como, por exemplo, poda corretiva).

02 Tipos de podas

1 - Poda de formação

A **poda de formação** permite dar à planta a forma mais adequada para a produção.

Embora possamos recorrer a vários tipos de poda, para São Tomé e Príncipe recomenda-se a condução da planta em **Tronco em Haste Única**, e para isso deve proceder-se:

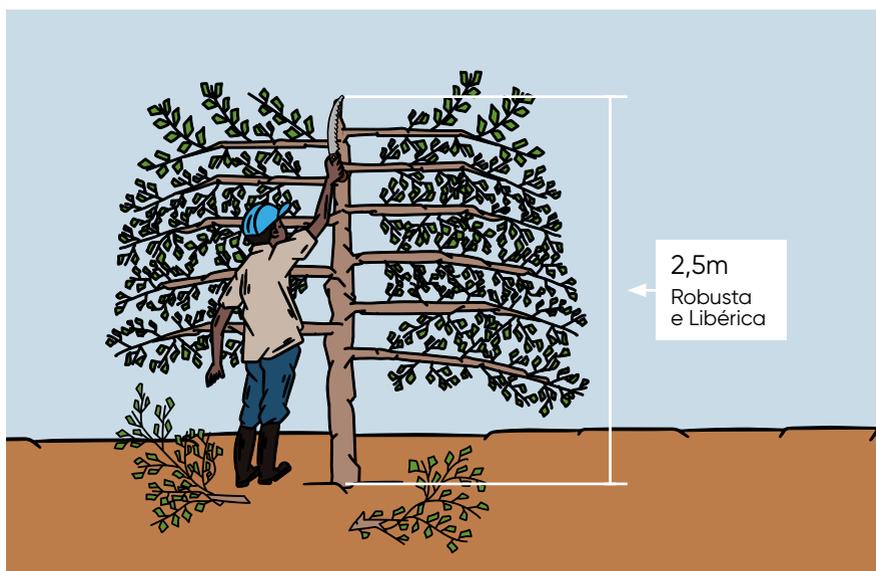
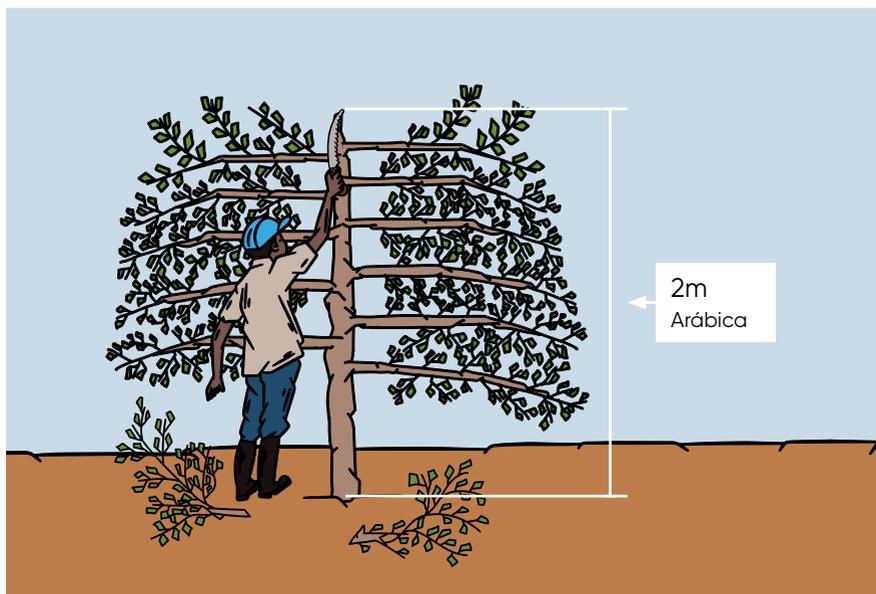


a) Até completar o 3.º ano, podar os ramos ladrões;

b) No 3.º ano, retirar todos os ramos primários abaixo dos 25 cm do solo. Deixar 12 cm a 15 cm entre os restantes ramos primários existentes;



c) Suprimir todos os ramos secundários a menos de 10 cm do tronco;

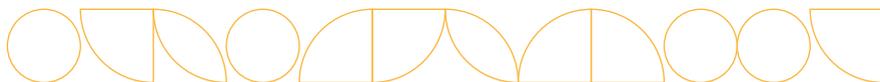


d) Fazer o corte da planta em altura (corte do botão terminal) a cerca de **2 m para o cafeeiro arábica** e **2,5 m para os cafeeiros robusta e libérica**.

2 - Poda de produção ou de manutenção

A **poda de produção ou de manutenção** permite que a produção do cafeeiro se mantenha elevada e constante por vários anos.

É essencial para o cafeeiro recuperar a sua capacidade produtiva.



Operação anual que deve ser realizada no fim da época da colheita, altura em que o clima está mais seco e fresco e quando os ataques de pragas e doenças são menos prováveis de ocorrer. É ainda a altura de menor atividade vegetativa da planta, possibilitando, assim, a sua melhor recuperação.

Quando não se poda, a planta fica demasiado alta e com elevada produção de madeira e não de café. As plantas não podadas são mais suscetíveis à alternância de safra e contra safra e são mais facilmente atacadas por pragas e doenças.

Para esta poda deverá haver algum cuidado antes de cortar cada planta. O produtor deverá observar e agir de acordo com as necessidades que a planta "mostra".

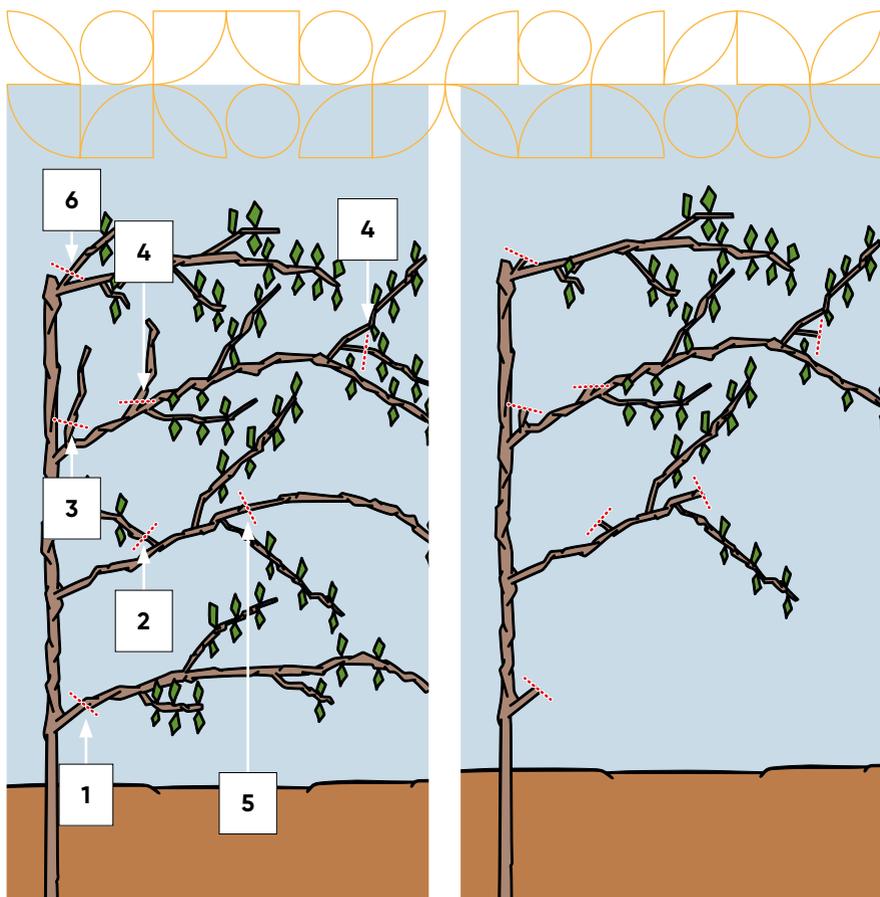
1 - Altura da planta

Quando é difícil colher as cerejas nos ramos mais altos, corta-se a ponta do ramo principal para interromper o crescimento vertical. O corte deve ser "chanfrado", feito à altura em que o produtor consegue chegar às cerejas produzidas no ramo mais alto, sem que tenha de curvar a planta (ter em atenção o já feito no decote à poda de formação).

Este corte leva à produção de muitos ramos ladrões e que deverão ser eliminados sempre que apareçam.

2 - Poda de ramos plagiotrópicos (horizontais)

Quando existem ramos secos, doentes e já sem folhas, ou com produção de folhas só nas extremidades, a sua eliminação estimula o crescimento de novos ramos secundários que serão responsáveis por uma nova produção. Deve ser feito o corte dos ramos laterais que cresçam em posições desfavoráveis, tais como:



- 1 Ramos a tocar no chão
- 2 Ramos a crescer em direção ao caule
- 3 Corte os ramos mortos, infetados por doenças, velhos ou raquíticos
- 4 Corte os ramos fracos porque competem com outros ramos frutíferos para luz e nutrientes
- 5 Corte os ramos velhos que deverão produzir menos cerejas na próxima época de colheita; isto aumenta o fluxo de nutrientes nos ramos secundários para frutos mais fortes
- 6 Corte os ramos secundários que cresçam acima da copa principal; isto fornece mais luz para a copa inferior e, portanto, uma melhor fotossíntese

A **poda dos ramos primários** faz-se quando há ramos secos, doentes e já sem folhas, ou com produção de folhas só nas extremidades. A sua eliminação estimula o crescimento de novos ramos secundários que serão responsáveis por nova produção. Deve ser feito o corte contando entre 2 a 3 nós no ramo primário.

Esta prática promove uma planta com copa densa, favorecendo uma “saída” de ramos produtivos homogêneos ao longo de todo o caule da planta, com abundância de folhas e novas ramificações produtivas.

Atenção: os ramos produtivos não devem tocar no chão, pois tal promove o aparecimento de pragas e doenças no cafeeiro.

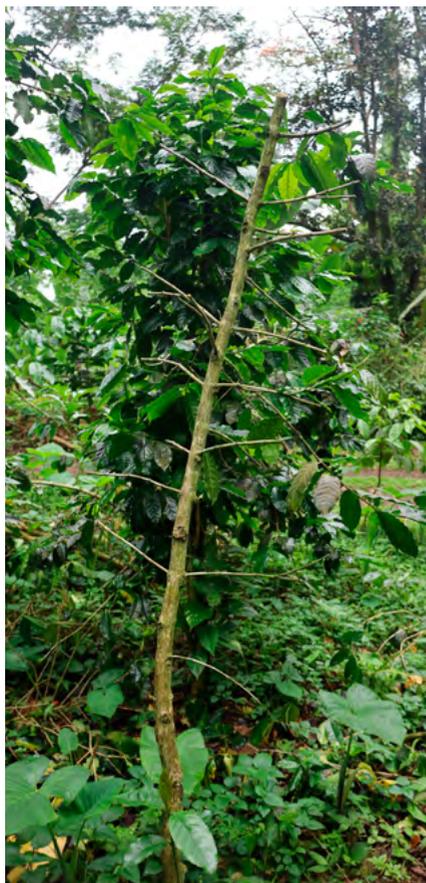
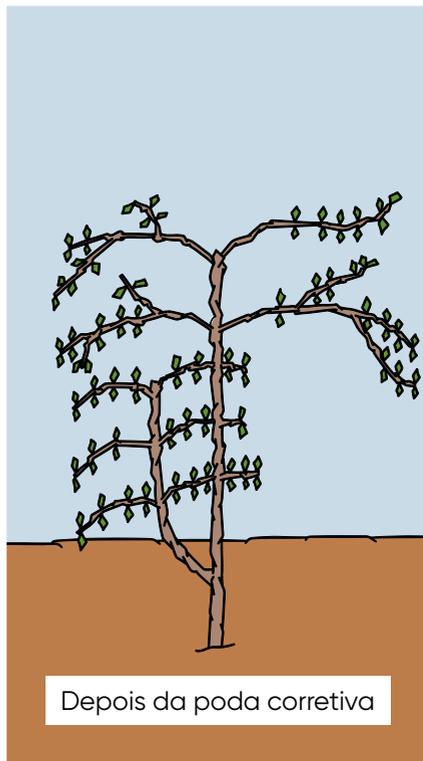
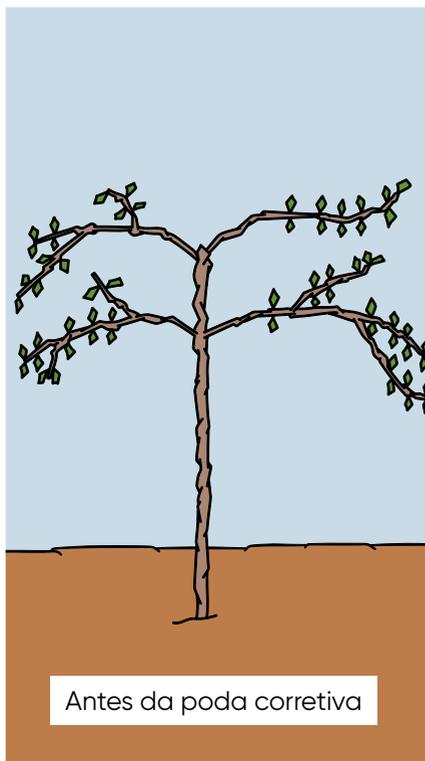


Foto: Poda esquelética.

3 - Poda corretiva

A **poda corretiva** permite recuperar plantas que estejam em produção, mas que não apresentem a estrutura adequada para um maior potencial de produção.

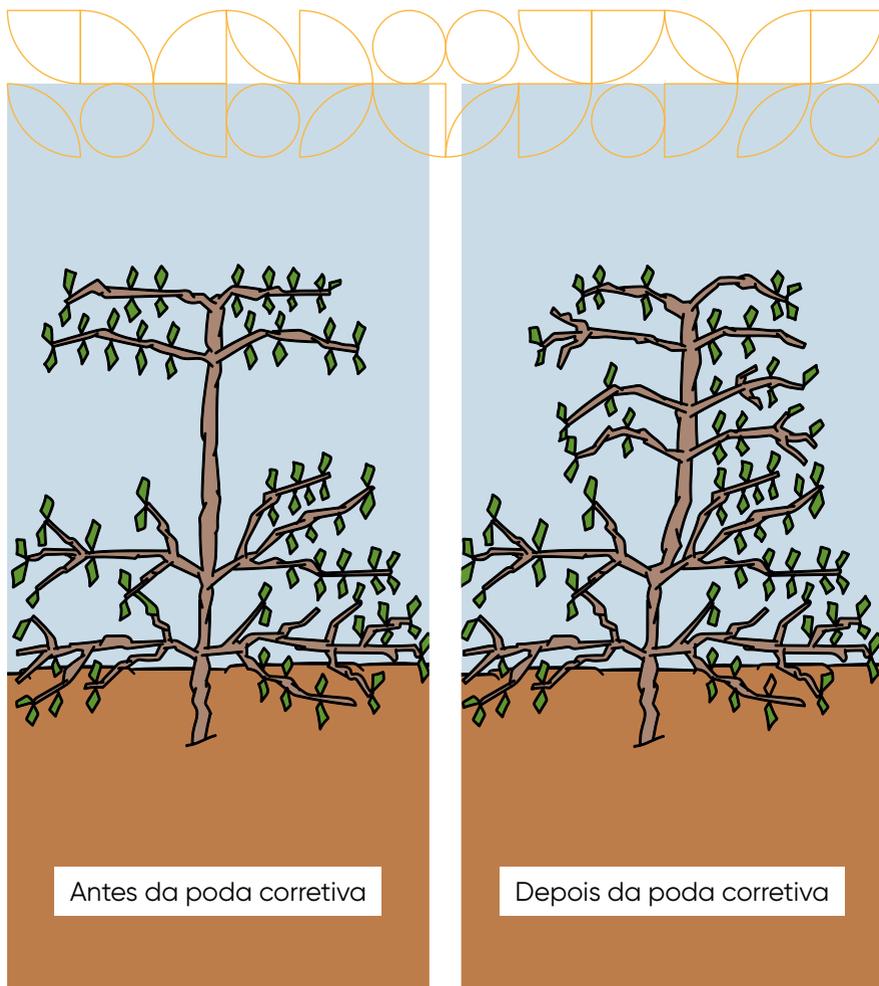


Exemplo 1

1. Quando a copa inferior é escassa ou quando a árvore tem a forma de um guarda-chuva (ou seja, falta completamente a copa inferior).

Como?

1. Selecione um rebento ladrão mais forte junto à superfície do solo;
 2. Corte o topo do caule quando estiver próximo da copa superior.
-



Exemplo 2

1. Quando a parte superior da copa está escassa ou completamente ausente.
-

Como?

1. Corte a haste superior velha e pouco desenvolvida;
 2. Selecione um ramo ladrão mais forte para se desenvolver e remover os outros ramos ladrões mais fracos.
-

4 - Poda rejuvenescimento ou radical

A **poda de rejuvenescimento ou radical** permite, quando tal é possível, renovar a planta para um novo ciclo de produção.

Quando a planta de café se torna improdutivo ou altamente afetada por pragas e doenças, um dos recursos é fazer este tipo de poda.



Foto: Poda de rejuvenescimento.



Foto: Cafeeiro com poda radical mantendo o ramo pulmão.



Foto: Cafeeiro podado após tratamento com folha de matabala.

O corte do caule deve ser feito a uma altura de cerca 30 cm acima da superfície do solo com um ângulo de 45.º ("chanfrado"). Com auxílio de uma **folha de matabala** amassada na mão deverá esfregar-se a folha no local cortado.

Quando os cafeeiros apresentam duas ou três hastes em vez de uma, podemos fazer o corte de todas ou então deixar apenas uma para servir de pulmão. No ano seguinte, podemos optar por manter o cafeeiro com uma ou mais hastes.

Após alguns meses, é importante fazer a seleção dos ramos que surgem no/s caule/s podado/s conforme o tamanho do tronco: no caso do **café arábica** devem manter-se **2 a 3 ramos**; enquanto no **café robusta** podem manter-se **4 a 5 ramos** em exploração em multicaule.

Para facilitar a condução das plantas podadas, pode deixar-se somente uma haste e seguir o modelo já descrito por ser mais simples.





**Financiado pela
União Europeia**



Cofinanciamento